

10 ANOS

Renda de pobres aumenta mais

DA REDAÇÃO

O Brasil vive o paradoxo da estagnação econômica, mas com crescimento para os pobres. Nos últimos dez anos, a renda dos pobres cresceu mais que a economia do País, já descontado o aumento da população. Programas como o Bolsa Família foram fundamentais para este resultado: só um quinto do aumento da renda deveu-se ao trabalho. Os dois quintos restantes foram gerados por políticas sociais.

As informações constam do estudo Crescimento pró-pobre, que o Centro Brasileiro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas divulgará hoje. O estudo, do economista Marcelo Neri, em parceria com dois pesquisadores do International Poverty Centre da ONU (UNDP), o indiano Nanak Kakwani e o chinês Hyun Son, mostra quem ganhou e quem perdeu renda no Brasil nos últimos anos.

Na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, foi apurado que a renda média do brasileiro cresceu 3,6%, enquanto a dos pobres cresceu

14,1%. Isso evidencia, segundo, segundo Marcelo Neri, que o bolo se tornou mais bem distribuído.

Em 2004, ainda de acordo com Neri, a queda da desigualdade deu seqüência a uma tendência de baixa da desigualdade iniciada em 2001. A desigualdade de 2004 atingiu o menor nível desde o Censo de 1960. O estudo analisa os movimentos da distribuição de renda para frente, em particular se a desigualdade continua a cair, e decompõe os determinantes das mudanças do crescimento, do bem-estar e da desigualdade nos últimos 10 anos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa traz duas contribuições aos estudiosos desta área. Uma delas é a proposta de nova medida do crescimento pró-pobre, com aumento da ponderação daqueles com menor renda. Neste contexto, o crescimento é definido como pró-pobre (ou anti-pobre) se existir um ganho (ou perda) no crescimento da taxa, devido a um aumento (ou uma queda) na desigualdade. A outra é uma metodologia de decomposição da contribuição de diferentes fontes de renda do mercado de trabalho e mudanças nas políticas sociais.